

Cadê a valorização?

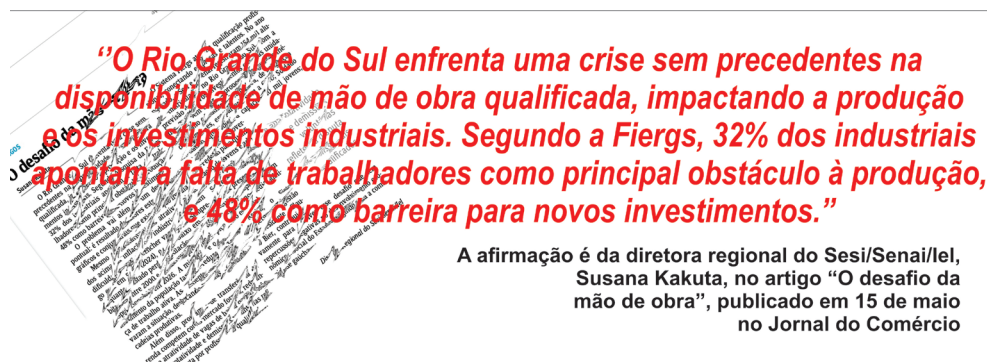
Patronal vai na contramão dos reajustes do salário mínimo e do piso regional gaúcho, deixando a categoria indignada

Enquanto as negociações da campanha salarial 2025/2026 estão suspensas por conta da intransigência da entidade patronal, os trabalhadores metalúrgicos testemunham outras categorias sendo valorizadas com reajustes dignos.

Desde 1º de janeiro de 2025, o salário mínimo teve um reajuste de **7,5%**. Aqui no Rio Grande do Sul, o governo do Estado

protocolou no dia 26 de maio, na Assembleia Legislativa, o projeto de lei que reajusta os valores do salário mínimo regional de 2025. A proposta é de reajuste de **8%**, apesar do índice reivindicado pelas centrais sindicais ser de 10,45%.

Com 8% de reajuste no piso regional, as faixas vão variar entre R\$ 1.789,04 R\$ 2.267,21.



Os patrões assumem que estão com problemas em achar mão de obra qualificada. O que eles não assumem é que não valorizam os trabalhadores e que os salários oferecidos estão defasados!

Como mostrado no card ao lado e já ressaltado pelos trabalhadores, as empresas em diversas regiões do estado, estão com vagas e alta produção. Porém, reclamam da dificuldade em achar mão de obra.

Será que os patrões não pensam em valorizar o trabalhador com um salário justo e que o motivasse a seguir atuando na indústria?

Campanha salarial 2025/2026



Quanto ganham os metalúrgicos em Santa Catarina?

- Piso salarial dos metalúrgicos de Concórdia (SC): R\$ 2.100,00
- Piso salarial dos metalúrgicos de Joinville (SC): R\$ 2.100,00
- Piso salarial dos metalúrgicos de Criciúma (SC): R\$ 2.169,12

Esses são alguns exemplos do quanto o trabalhador metalúrgico do RS é desvalorizado e tem um salário defasado, que não supre as necessidades básicas.

E VOCÊ, TRABALHADOR METALÚRGICO DO RS, QUANTO VAI RECEBER?

A patronal da Metalurgia propôs um índice de reajuste de 5,32%. Já para os trabalhadores de Máquinas Agrícolas, a proposta foi de 5%. Ambos, a partir da data-base, 1º de maio.

A reivindicação de reajuste dos trabalhadores é de 10% para repor o poder aquisitivo do salário dos trabalhadores, perdidos entre 2019 e 2024, período em

que aumentou consideravelmente o custo de vida no Brasil.

Entre as outras reivindicações estão o fim do teto para o reajuste, o piso salarial de R\$ 2.101,41, vale alimentação de 815,57 (correspondente ao valor atual da cesta básica), sem vínculo com assiduidade.

Por que a patronal não quer o reajuste de 10%?

Por que não querem valorizar o piso?

Por que os trabalhadores metalúrgicos tem que ganhar menos?



Vamos intensificar as mobilizações

Estamos em um momento crucial da campanha salarial. Várias empresas nas mais diversas regiões do estado já estão concedendo um adiantamento salarial de 5%, 6% e até 10%. E todas se comprometeram em pagar a diferença, caso seja acordado um índice maior.

Isso significa que as empresas podem e querem pagar mais. Por que as entidades patronais, da me-

talurgia e de Máquinas Agrícolas oferecem esse índice de reajuste pífio?

Por isso, é o momento dos trabalhadores pegarem junto com os sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM-RS) e se somarem às atividades que estão ocorrendo nas portas de fábricas.

Agora é a hora de intensificar as mobilizações para garantir um reajuste digno e que valorize os metalúrgicos do RS!



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lirio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)

